



DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Shared teaching in early childhood education: potentialities and challenges

Nathalia da **SILVA**
Programa de Pós-graduação em Educação
PPGED
Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba, Brasil
nathaliadasilva93@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9847-974X> 

Maria Teresa Ceron **TREVISOL**
Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC
Joaçaba, Brasil
mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-9289-4627> 

Mais informações da obra no final do artigo 

RESUMO

O artigo propõe-se verificar as contribuições na produção científica acerca da temática da docência compartilhada na Educação Infantil. Para isto, realizou-se uma revisão bibliográfica de trabalhos disponíveis nas seguintes bases de dados: Portal de periódicos Capes, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com o objetivo de compreender os desafios e as potencialidades da ação compartilhada no contexto da Educação Infantil. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 17 trabalhos, sendo 7 artigos e 10 dissertações de mestrado. No decorrer da análise, organizou-se duas categorias: a primeira indica as discussões acerca da docência e suas especificidades na Educação Infantil. A segunda categoria aborda os diálogos, aproximações, potencialidades e desafios da docência compartilhada. As pesquisas apresentam aproximações nas compreensões da docência compartilhada e apontam os desafios, mas também as potencialidades que o compartilhamento da docência estabelece.

PALAVRAS-CHAVE: Docência Compartilhada. Educação Infantil. Professora de Educação Infantil.

ABSTRACT

The article aims to verify the contributions in scientific productions on the theme of shared teaching in Early Childhood Education. For this, a bibliographic review of available works was carried out in the following databases: Portal of Capes, SciELO and Capes Theses and Dissertations Journals, in order to understand the challenges and potential of shared action in the context of Education Childish. From the inclusion and exclusion criteria, 17 works were selected, 7 articles and 10 master's dissertations. Throughout the analysis, two categories were created: the first indicates the discussions about teaching and its specificities in Early Childhood Education. The second category addresses the dialogues, approximations, potentialities and challenges of shared teaching. The researches present approximations in the understanding of shared teaching and point out the challenges, but also the potentialities that the sharing of teaching establishes.

KEYWORDS: Shared Teaching. Child Education. Early Childhood Teacher.

INTRODUÇÃO – CONTEXTUALIZANDO O TEMA

Estudos a respeito da infância e da Educação Infantil passaram a ganhar mais força e visibilidade ao longo dos anos. Os marcos legais como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 deram amplitude as discussões, pesquisas e novas formas de pensar a educação das crianças no Brasil.

Todos estes marcos que a educação, e em especial a Educação Infantil, vivenciou foram responsáveis por muitos avanços no que diz respeito a funcionamento, qualidade e oferta da educação. A exigência de nível superior para os profissionais docentes foi um destes avanços no que diz respeito a profissionalidade docente. No Art.62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação consta que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996 p. 42).

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, a Educação Infantil passa a ganhar mais notoriedade, já que outrora foi mantida por órgãos da área da saúde e da assistência, constituindo-se assim de forma segmentada. A creche mantinha práticas de cuidado e assistência, e para desempenhar estas funções, muitas vezes não era exigido formação aos profissionais. E a pré-escola/jardim de infância tinha como objetivo a preparação para o ingresso na escola. As práticas eram voltadas ao ensino e os profissionais eram reconhecidos como docentes.

Assim, a história da Educação Infantil no Brasil revela um enorme antagonismo entre as práticas da creche e da pré-escola, que ainda hoje, demarcam o cotidiano das instituições de Educação Infantil. Cabe destacar que a historicidade desta etapa da educação, em seus diferentes domínios, determinou e contribuiu para a realidade vivenciada hoje em dia.

Nesse sentido, estudos acerca da docência na Educação Infantil e as suas especificidades, da identidade e profissionalidade docente tem ganhado espaço ao longo dos anos e nos oferecem suporte para refletir a respeito da docência compartilhada, que é o objeto de discussão deste artigo.

Ao longo das buscas por referenciais teóricos que dialogassem a respeito da docência compartilhada, foi possível observar que os estudos sobre a temática estão

mais difundidos no âmbito do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Termos como bidocência, ensino colaborativo e coensino são utilizados especialmente nestas etapas da educação.

Em seus estudos acerca da docência compartilhada no âmbito do Ensino Fundamental, Traversini (2008) caracteriza este conceito como uma ação compartilhada entre dois profissionais em sala de aula, que compartilham também o planejamento entre si e com a equipe diretiva em conjunto a um assessoramento especializado, que visam propostas pedagógicas dirigidas que viabilizem condições de aprendizagem para alunos(as) com deficiência e dificuldades significativas na aprendizagem.

No contexto da Educação Infantil, a docência compartilhada também vem se constituindo nesta direção, pela ação conjunta de duas profissionais, que compartilham o cuidado e a educação das crianças cotidianamente. Duarte (2011), enuncia que a presença de dois profissionais nos grupos de bebês torna-se essencial, uma vez que a demanda das ações e cuidados para esta faixa etária impossibilita uma docência individual. Portanto, o compartilhamento da docência na Educação Infantil surge como uma necessidade, especialmente nos grupos de bebês e crianças menores.

Neste sentido, esta relação, que é marcada pela ação conjunta, conforme Buss-Simão; Rocha (2018, p. 9) “[...] exige uma articulação da ação com as crianças e uma cooperação nas estratégias da ação pedagógica, portanto uma prática docente coletiva”.

No processo de pesquisa foi verificado que poucos trabalhos se propuseram a discutir acerca da docência compartilhada na Educação Infantil, ainda que pesquisas da área tenham contribuído com referenciais importantes a respeito da docência e suas especificidades e que, de certa forma abrem espaço para as reflexões sobre a docência compartilhada.

No entanto, com base nas pesquisas selecionadas, observa-se que pouco se pesquisou sobre como os profissionais compreendem a docência compartilhada, quais os maiores desafios de desempenhar a função docente em conjunto e quais são as possibilidades desta relação. Portanto, o presente artigo pretende compreender e analisar os desafios e as potencialidades da docência compartilhada na Educação Infantil considerando a produção científica.

PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando o objetivo norteador desse texto, realizou-se uma revisão bibliográfica¹, buscando verificar o estado do conhecimento² (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014) das discussões sobre os desafios e as potencialidades da docência compartilhada na Educação Infantil, nas bases de dados selecionadas: Portal de periódicos Capes, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Justifica-se a seleção dessas bases de dados levando em conta o acesso à produção científica nacional e internacional, atualizada e de qualidade, em todas as áreas do conhecimento. No caso desse texto, utilizou-se como critério de inclusão, particularmente as produções da área da educação. Uma vez iniciada as buscas, foi constatada a necessidade de utilizar mais de uma palavra-chave para ampliar as possibilidades de acesso às produções, já que os resultados iniciais se mostraram incipientes.

O uso de aspas se fez necessário já que três das quatro palavras-chaves utilizadas se tratava de palavras compostas. Sendo assim, a combinação das seguintes palavras-chave nas bases de dados sinalizadas foram: "Docência Compartilhada" AND "Educação Infantil" e Docência AND "Educação Infantil".

Na sequência, detalharemos o percurso metodológico da pesquisa em duas seções. A primeira apresentará os quadros e resultados do levantamento bibliográfico. A segunda seção irá compor a categorização e análise dos trabalhos.

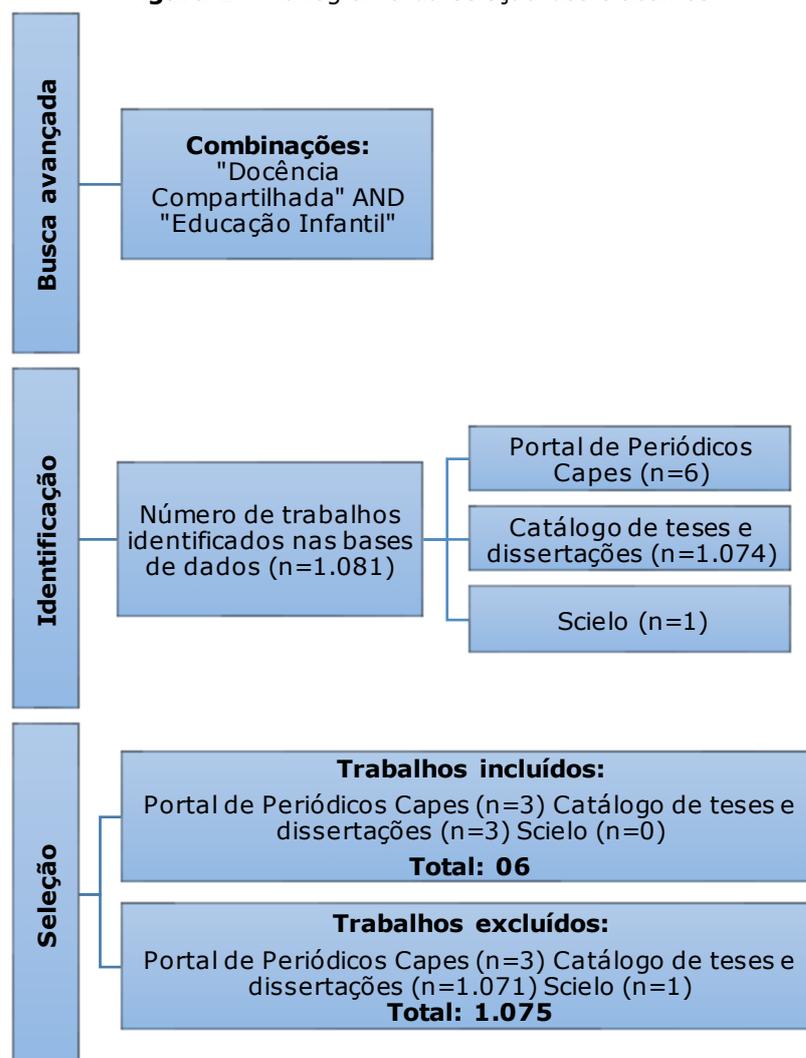
SEÇÃO 1 – APRESENTAÇÃO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A revisão bibliográfica desta pesquisa ocorreu em duas etapas. Inicialmente foi utilizado as combinações "Docência Compartilhada" AND "Educação Infantil", o uso de aspas duplas se fez necessário para assegurar a seleção das palavras compostas. O uso do operador booleano AND deve-se a necessidade dos termos aparecerem juntos nos trabalhos. Os fluxogramas abaixo apresentarão o percurso das buscas.

¹ A revisão bibliográfica foi realizada no dia 01/02/2022, no período vespertino, nas bases de dados mencionadas.

² Um estado do conhecimento não se restringe a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 172).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos trabalhos



Fonte: Fluxograma – Arquivo das autoras.

Os resultados obtidos nas bases de dados selecionadas com as combinações “Docência Compartilhada” AND “Educação Infantil” foi de 1.081 trabalhos. No Portal de Periódicos Capes não foi necessário a seleção de filtros em paralelo as aspas, já que apenas 6 trabalhos foram identificados, sendo três deles selecionados para a análise.

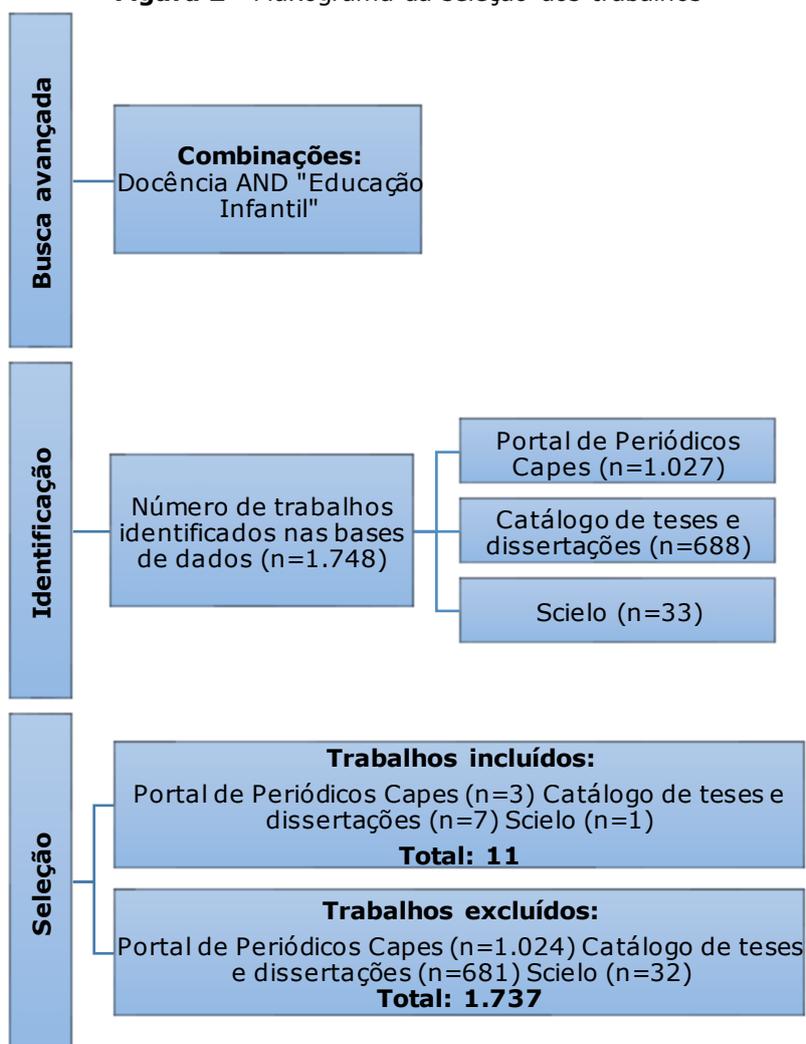
Na base de dados Catálogo de teses e dissertações foi obtido 1.074 trabalhos, neste caso, utilizou-se os seguintes filtros: recorte temporal 2011 a 2021; mestrado e doutorado; grande área; área de conhecimento e área de concentração para delimitar a temática da pesquisa. Ao refinar a busca com os filtros citados localizou-se 131 trabalhos. Após análise, três trabalhos foram incluídos para amostra. Na plataforma SciELO foi obtido apenas 1 trabalho utilizando as palavras-chaves mencionadas, no entanto, não foi selecionado já que não apresentava o diálogo no contexto da Educação Infantil.

Neste processo, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: i) apresentar no corpo do texto discussões a respeito da docência compartilhada na Educação Infantil; ii) fomentar discussões acerca da docência e suas especificidades no contexto da Educação Infantil. E como critérios de exclusão: iii) produções que versavam a respeito da docência compartilhada em outros níveis de ensino, que não a educação infantil.

Diante disso, utilizando a combinação "Docência Compartilhada" AND "Educação Infantil" nas plataformas de buscas citadas, e utilizando os filtros mencionados foi obtido 6 trabalhos para compor a amostra da análise.

Como foi dito, a segunda etapa da revisão de bibliografia deu-se com o uso das combinações das palavras-chave: Docência AND "Educação Infantil" com o objetivo de ampliar as buscas e resultados de trabalhos. O fluxograma, a seguir, expõem o percurso das buscas.

Figura 2 - Fluxograma da seleção dos trabalhos



Fonte: Fluxograma– Arquivo das autoras.

No portal de periódicos Capes a combinação das palavras-chave: Docência AND “Educação Infantil” resultou em 1.748 trabalhos. Ao selecionar o filtro Revisado por pares, o número de trabalhos reduziu para 433. Diante deste resultado, foram selecionados os filtros: Assunto e recorte temporal 2011 a 2021. Restou para a análise 130 trabalhos, dos quais, apenas 3 foram selecionados.

Foi obtido 688 trabalhos no Catálogo de teses e dissertações, com a aplicação dos filtros: recorte temporal 2011-2021; nível mestrado; área de concentração; área de conhecimento e grande área chegou-se a 165 trabalhos. Destes, 7 trabalhos foram selecionados para a amostra. Na plataforma SciELO verificou-se 33 resultados, no entanto, o número de trabalhos reduziu para 29 ao selecionar o filtro: ciências humanas. Assim, após a análise, apenas 1 trabalho foi selecionado. Logo, após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, a combinação das palavras-chave: Docência AND “Educação Infantil” resultou em 11 trabalhos.

Observou-se que a utilização de duas combinações de palavras-chave foi importante neste caso, para a ampliação das buscas. No processo de seleção se chegou no total de 17 trabalhos, no entanto, verificou-se duplicidade em um artigo e duas dissertações de mestrado, portanto, restando 14 trabalhos para compor a amostra desta pesquisa que constituirá esse artigo. Nos quadros seguintes estão reunidas as dissertações e os artigos selecionados.

Quadro 1 – Dissertações
Dissertações

Banco	Autores(as)/Título	Ano	Universidade	Palavras-chave
Catálogo de teses e dissertações	Debora Raquel Schutz A constituição da docência e suas especificidades na educação infantil e nos anos iniciais: uma genealogia do professor da educação básica	2021	Universidade Federal de Santa Catarina	Genealogia; Professor; Educação Básica
Catálogo de teses e dissertações	Claudia Vitoria Hasckel Loch Interação entre pares: as relações construídas e as formas de comunicação entre os adultos em uma instituição de educação infantil	2021	Universidade do Estado de Santa Catarina	Interações entre pares; Docência; Educação Infantil; Grupos de atuação; Participação guiada/orientada
Catálogo de teses e dissertações	Anésia Maria Martins Furtado A organização da hora-atividade: desafios, contradições e	2020	Universidade Federal de Santa Catarina	Hora-atividade; Docência compartilhada; Educação Infantil; Constituição

	possibilidades da profissão docentes na educação infantil			humana e profissional
Catálogo de teses e dissertações	Rubia da Conceição Camilo Docência compartilhada na Educação Infantil: implicações das formas de organização do trabalho nas identidades docentes de professoras de crianças de zero a dois anos de idade	2018	Universidade Federal de Minas Gerais	Professoras; organização do trabalho; identidade docente; docência; cuidado e educação; crianças de zero a dois anos de idade
Catálogo de teses e dissertações	Maria Ines de Azevedo Ventura Experiências de bidocência em unidades de educação infantil no município de Niterói	2018	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Bidocência; experiência; narrativas docentes
Catálogo de teses e dissertações	Mirte Adriane Varotto Educação física com bebês: as práticas pedagógicas nas creches da rede municipal de ensino de Florianópolis	2015	Universidade Federal de Santa Catarina	Educação infantil; infância; educação física; bebês; prática pedagógica
Catálogo de teses e dissertações	Fernanda Gonçalves A educação de bebês e crianças bem pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente	2014	Universidade Federal de Santa Catarina	Educação infantil; produção científica; bebês; crianças pequenas; docência
Catálogo de teses e dissertações	Juliane Mendes Rosa La Banca O professor de educação infantil: uma análise das concepções de docência na produção acadêmica	2014	Universidade Federal de Santa Catarina	Professor; Docência; Educação Infantil

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

Quadro 2 – Artigos

Artigos				
Revista	Autores(as)/Título	Ano	Universidade	Palavras-chave
Revista Motrivivência	Juliano Silveira; Cecília da Silva; Luiza Oliveira de Liz; Sabrina Vicente de Medeiros; Catiúscia Francieli de Oliveira Schneider; Renata Ouriques Quint Uma proposta para a produção da avaliação de educação física na educação infantil: uma experiência a partir da formação continuada	2021		Educação física; Educação infantil; Avaliação

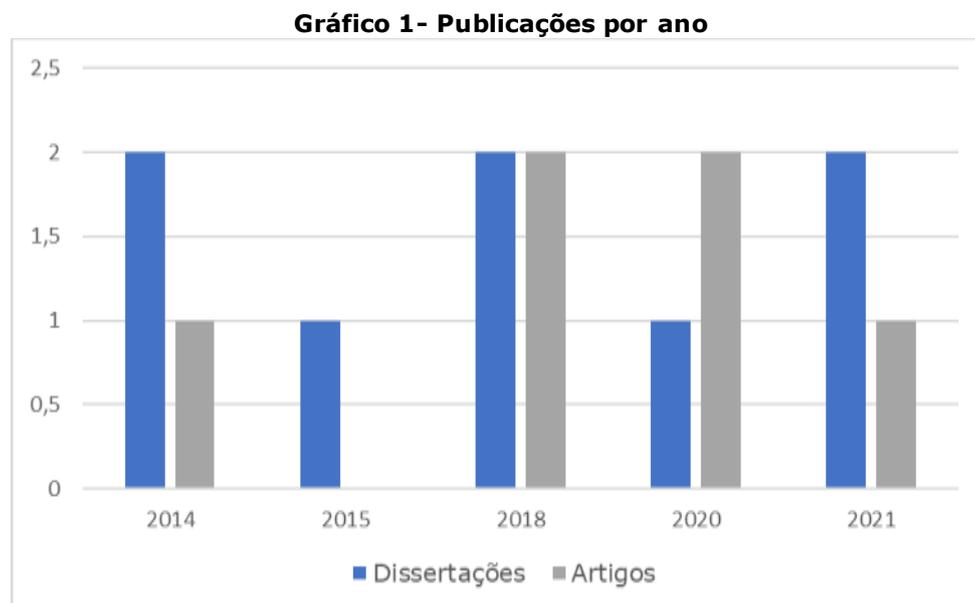
Revista Zero-a-6	Silvia Maria Gasparini Rodrigues; Nicolas Ferreira da Silva; Adriana Varani Docência compartilhada na Educação Infantil: Construindo contrapontos no diálogo com a narrativa de uma experiência	2020		Docência compartilhada; Professora de bebês; Estágio docente; Pesquisa narrativa; Experiência
Eccos revista científica	Marlene Oliveira dos Santos Professoras e bebês: uma docência interpretativa – relacional	2020		Bebês; docência; educação infantil; professoras
Revista Brasileira de Educação	Eloisa Acires Candal Rocha; Marcia Buss-Simão Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense	2018		Educação infantil; docência; redes municipais; Santa Catarina
Poiésis – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação	Kátia Adair Agostinho A escuta das crianças e a docência na educação infantil	2018		Educação infantil; formação de professores; docência; pesquisa com crianças; Infância
Revista Zero-a-6	Eloísa Acires Candal Rocha; Lívia Rezende Girardi; Márcia Buss-Simão Experimentando a docência com bebês no estágio supervisionado: organizando espaços, brincadeiras e interações	2014		Educação, Creche, Pré-escola, Prática pedagógica, Formação de educadores

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

SEÇÃO 2 – COMPREENDENDO OS DADOS

Frente a todas as características dos trabalhos selecionados para compor o *corpus* de análise desse artigo, observa-se que 4 dos 7 artigos, originam-se de estudos publicados em revistas localizadas no sul do Estado de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis. Em relação as dissertações, verificou-se que 75% correspondem a estudos desenvolvidos na Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Estado de Santa Catarina. Na região sudeste, representada pelos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro e respectivamente pelas Universidades Federais de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, totalizou-se 25% dos trabalhos selecionados. No gráfico 1,

sequente, é possível observar a distribuição das publicações selecionadas, considerando o recorte temporal – 2011 a 2021.



Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

A partir dos dados expostos, constata-se que as pesquisas selecionadas foram publicadas entre os anos de 2014 a 2021, demonstrando um maior índice de produções a partir do ano de 2018. É importante ressaltar que, conforme um dos critérios de inclusão da presente pesquisa, foram selecionados os trabalhos que fomentam as discussões acerca da docência e suas especificidades na Educação Infantil. Sendo assim, entende-se que as pesquisas que tratam a respeito da docência compartilhada na Educação Infantil também constituem reflexões nos estudos sobre a docência e as suas especificidades como um dado, passando a ter maior destaque a partir do ano de 2018.

Com base nas leituras dos trabalhos selecionados e dos critérios adotados para a inclusão, verificou-se a importância de analisá-los organizando categorias, sendo assim, a primeira seção apresentará as discussões acerca da docência e suas especificidades no contexto da Educação Infantil, sendo que, esta categoria abre as discussões para a categoria seguinte, que apresentará os diálogos, aproximações, potencialidades e desafios da docência compartilhada na Educação Infantil. No Quadro 3, sequente, enfatizamos os trabalhos que foram selecionados para compor cada uma das categorias de análise.

Quadro 3 – Trabalhos selecionados em categorias

Categorias	Trabalhos
1 – Especificidades da docência no contexto da Educação Infantil	(ROCHA; GIRARDI; BUSS-SIMÃO, 2014); (ROCHA; BUSS-SIMÃO, 2018); (AGOSTINHO, 2018); (SANTOS, 2020); (LA BANCA, 2014); (SCHUTZ, 2021)
2 – Aproximações, possibilidades e desafios da prática da docência compartilhada	(RODRIGUES; SILVA; VARANI, 2020); (SILVEIRA <i>et al.</i> , 2021); (CAMILO, 2018); (FURTADO, 2020); (VAROTTO, 2015); (GONÇALVES, 2014); (VENTURA, 2018); (LOCH, 2021)

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica coletadas nas bases de dados: Portal de Periódicos Capes, Catálogo de teses e dissertações e SciELO.

ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta categoria estão reunidos trabalhos que apresentam questões pertinentes a respeito da docência e suas especificidades na Educação Infantil. Sabe-se que há distinção do papel da professora de Educação Infantil em relação as outras etapas da educação. Esta distinção está marcada pela especificidade da ação pedagógica com as crianças de 0 a 6 anos de idade. Muitas singularidades demarcam a docência nesta etapa da educação, uma delas são os eixos norteadores das ações pedagógicas: interações e brincadeiras.

O brincar de acordo com as autoras Rocha; Girardi e Buss-Simão (2014, p. 292) “[...] deve ser uma ação planejada e conduzida em ambientes interessantes que forneçam novas experiências para que as crianças ampliem suas possibilidades de criação e imaginação.

O espaço e o tempo também se caracterizam como especificidades da docência na Educação Infantil. As autoras alertam que a organização destes aspectos se faz fundamental para que as crianças se sintam convidadas a explorarem e ampliem seus repertórios.

A observação, registro e análise, isto é, as ferramentas da ação pedagógica também foram mencionadas como elementos que constituem a docência na Educação Infantil, e, portanto, possibilitam uma reflexão sobre a prática e o vivido com as crianças. A respeito dos registros, Rocha; Girardi e Buss-Simão (2014, p. 5) afirmam que “[...] quando utilizamos nossos registros em discussões com os demais profissionais na instituição, construímos conhecimento sobre as especificidades da docência na educação infantil”. Nesse sentido, as ferramentas da ação pedagógica promovem crescimento e formação das professoras, uma vez que os registros provocam reflexões sobre os sentidos, ações e relações que são estabelecidas com as crianças no cotidiano.

Santos (2021) em sua pesquisa intitulada Professoras e bebês: uma docência interpretativa – relacional caracteriza a docência com bebês como:

[...] a docência interpretativa-relacional passa pela escuta, observação, palavra, olhar, toque, riso, acolhimento, pelo respeito ao tempo e ritmo de cada bebê, assim como pela organização do tempo, dos espaços-ambientes e pela disposição de objetos, materiais e brinquedos que são ofertados na sala de referência e em outras áreas da instituição. Interpretar o que significa cada movimento, gesto, olhar, expressão corporal, choro, riso, silêncio de um bebê é tarefa diária do professor que observa (SANTOS, 2021, p. 10).

Portanto, exercer a docência de modo que o elemento principal seja a criança, revela considerá-la e acolhê-la em sua inteireza. Tardif (2014) sinaliza que a docência acontece através das interações com outras pessoas, e que por meio destas relações, sentimentos, valores, símbolos e atitudes são cabíveis de interpretação e decisão. Nesse sentido, exercer a docência na Educação Infantil exige conhecimentos plurais, observações minuciosas, interpretações e “[...] estabelecer uma relação de escuta que requer sensibilidade, astúcia, perspicácia e conhecimento para que sejam entendidos e valorizados os diversos canais de comunicação [...]” (AGOSTINHO, 2018, p. 160).

A docência na Educação Infantil foi objeto de pesquisa no estudo desenvolvido por La Banca (2014). A autora analisou as concepções acerca da temática e sinalizou os aspectos que caracterizam a docência na Educação Infantil na contemporaneidade, deste modo, pontua que é dever do professor de Educação Infantil:

- a) Ter uma identidade diferente de outros níveis de ensino.
- b) Atuar em complementariedade à família.
- c) Estabelecer sua ação pedagógica tendo as crianças como centro e ponto de partida.
- d) Organizar os espaços.
- e) Planejar o cotidiano de forma a priorizar a brincadeira.
- f) Pensar em propostas que promovam o desenvolvimento das crianças em todas as suas dimensões, permitindo-as expressar suas múltiplas linguagens.
- g) Refletir constantemente sobre sua prática.
- h) Cuidar e educar de forma indissociável (LA BANCA, 2014, p. 107).

As peculiaridades da docência na Educação Infantil apontadas por La Banca (2014) foram constituídas ao longo dos anos, posto que, somente após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, a Educação Infantil tornou-se a primeira etapa da educação básica, sendo assim, Buss-Simão e Rocha (2018, p. 3) sinalizam que “[...] inúmeros embates sobre formação no que diz respeito a políticas públicas, práticas e pesquisas científicas, permeados por concepções de infância, de educação infantil e profissionalização docente” foram travados no decorrer dos anos. Nesse sentido, desde então, mudanças, avanços e retrocessos constituíram a história da Educação Infantil em todas as suas dimensões.

Considerando o cenário atual, as autoras Buss-Simão e Rocha (2018) apontam a importância de que pesquisas evidenciem realidades vivenciadas nos contextos de Educação Infantil e de que formações continuadas com intuito de discutir a respeito da construção da identidade profissional dos profissionais de Educação Infantil.

Nos estudos de Schutz (2021) foi investigado a constituição do professor da Educação Básica com base nos documentos da Rede Municipal de Florianópolis. A autora sinaliza divergências de concepções a respeito da prática da docência na Educação Infantil, concepções de tempo e espaço, de brincadeira, e das orientações a respeito do corpo, nos documentos analisados. Schutz (2021) trata os documentos analisados como dispositivos de poder ancorada na perspectiva elaborada por Foucault e verifica que:

[...] a compreensão do “como” esses mecanismos de poder que contornam a educação das crianças na educação infantil, no ensino fundamental e na educação básica operam no interior das instituições educativas no decorrer da história da Rede, de modo a produzir um determinado sujeito, a normalizar as condutas, implica diretamente na constituição de um determinado professor, na medida em que o professor é aquele que tanto controla esses mecanismos quanto é controlado por eles (SCHUTZ, 2021, p. 79).

Nesse sentido, a constituição da profissional que atua na Educação Infantil está profundamente relacionada também aos documentos que normatizam as suas práticas e concepções.

Buss-Simão e Rocha (2018) trazem um importante elemento que caracteriza a docência na Educação Infantil no artigo intitulado: Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense. De acordo com as autoras:

[...] na educação infantil a ação docente comumente é realizada em parceria, ou seja, há a presença de uma professora e uma auxiliar, em que ambas estão na sala ao mesmo tempo e atendem o grupo de crianças e suas famílias mesmo que exista grande diferenciação salarial nas funções, no horário de trabalho e no tipo de atividades realizadas, se constitui em uma docência compartilhada (BUSS-SIMÃO; ROCHA, 2018, p. 9).

Assim sendo, ainda que existam as diferenças de funções, salariais e de categorias citadas pelas autoras, a docência compartilhada se concretiza nas ações conjuntas das profissionais que atuam no cotidiano da Educação Infantil.

Os estudos de Rocha; Girardi; Buss-Simão (2014); Rocha; Buss-Simão (2018); Agostinho (2018); Santos (2020); La Banca (2014); Schutz (2021) compilados nesta seção se propuseram, em algum momento das pesquisas, refletir sobre a docência e suas especificidades na Educação Infantil. Dessa maneira, a brincadeira e a interação, o espaço e o tempo, as ferramentas da ação pedagógica, a escuta, e, portanto, a compreensão da criança como o ponto de partida para as ações pedagógicas e o

planejamento, a atuação em complementariedade da família e em conjunto a outro docente e todas as outras características pontuadas por La Banca (2014) se manifestam na prática da docência na Educação Infantil.

APROXIMAÇÕES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PRÁTICA DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA

No contexto da Educação Infantil, o tema docência compartilhada foi inicialmente apontado por Duarte³ (2011). Em sua pesquisa, a autora verificou que a docência compartilhada é uma especificidade da docência na Educação Infantil, especialmente nos grupos de bebês, compreendendo que este espaço exige disponibilidade e atenção individualizada das professoras para com as crianças em muitos momentos da rotina, como a alimentação, troca de fraldas e etc.

Portanto, a autora denominou a ação conjunta entre as profissionais, professora⁴ e auxiliar de sala, que diariamente efetivam a ação docente como docência partilhada. A autora sinaliza que: "Além da partilha dessa docência com as demais profissionais da creche, a família também tem um papel e uma participação fundamental" (DUARTE, 2011, p. 148).

Posteriormente, o termo docência compartilhada foi ressignificado por Gonçalves (2014) em sua dissertação de mestrado denominada: A Educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente, que por sua vez, compreendeu que a palavra compartilhar se torna mais apropriada no campo semântico, no qual pressupõe: "[...] fazer parte de; tomar uma posição em relação; dividir com. Ou seja, é estar com, estar junto, numa relação de compartilhamento" (GONÇALVES, 2014, p. 115).

Sabendo que a docência se constitui na relação com o outro, Gonçalves (2014, p. 76) a denomina como: "[...] uma profissão marcada pela interação entre seres humanos, principalmente pela subjetividade, visto que a compreendemos como um trabalho *sobre* e com o *outro* [...]. Portanto, a docência compartilhada pressupõe a disponibilidade da troca, diálogo e relação com o outro.

³A pesquisa de Duarte (2011) intitulada: "Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente", não foi encontrada no levantamento bibliográfico realizado, no entanto, se torna referência por ser a primeira pesquisa a abordar a temática.

⁴ Utilizaremos a palavra professora considerando que a profissão é exercida majoritariamente por mulheres, e, que grande parte das pesquisas analisadas também fizeram uso.

Neste sentido, as relações que atravessam o cotidiano nas instituições de Educação Infantil ultrapassam as relações professora-criança, bem como pontuou Duarte (2011), estas relações se estendem também às famílias, que não desempenham a função docente, mas agem como porta-vozes dos bebês e crianças bem pequenas, revelando a importância de uma relação mais próxima entre família e professoras.

Portanto, além da relação entre famílias e professoras, as relações entre professora-professora também se estabelecem no cotidiano, possibilitando a aproximação, diálogo, consensos a respeito das práticas pedagógicas – ou não.

Rodrigues, Silva e Varani (2020) no artigo intitulado Docência compartilhada na Educação Infantil: Construindo contrapontos no diálogo com a narrativa de uma experiência, atentam para as possibilidades de ressignificações das práticas por meio das relações dialógicas estabelecidas no compartilhamento da docência, capazes de transformações nos sujeitos em questão. A respeito das relações dialógicas, os autores afirmam: “[...] quando os sujeitos estão abertos ao diálogo e a um tipo de docência compartilhada, os diferentes pontos de vista sobre a condução do trabalho vão se manifestando para a produção de uma ação coletivizada e não fragmentada” (RODRIGUES; SILVA; VARANI, 2020, p. 739).

Ainda nessa perspectiva, Silveira *et al.*, (2021) apontam no artigo intitulado: Uma proposta para a produção da avaliação de educação física na educação infantil: uma experiência a partir da formação continuada, a importância da construção da documentação pedagógica, em especial as avaliações, de modo compartilhado. Do ponto de vista dos autores:

[...] a proposta de uma docência compartilhada aponta para uma perspectiva de fortalecimento do coletivo pedagógico que atua cotidianamente com as crianças e que pode ter reflexos muito interessantes no que diz respeito à forma como a avaliação é realizada e como os pareceres descritivos são produzidos. Portanto, o processo de avaliação do grupo e das crianças individualmente cabe a todos os profissionais envolvidos com a docência dos mesmos. Isso implica que o professor de Educação Física deve dialogar com a professora pedagoga, professoras auxiliares de ensino e auxiliares de sala para elaborar em conjunto o parecer descritivo (SANTOS; MAXIMIANO, 2013 apud SILVEIRA *et al.*, 2021, p. 12).

Varotto (2015), ao abordar a temática das práticas pedagógicas das professoras de educação física que atuam com bebês em sua pesquisa de mestrado, sinaliza importantes pontos acerca das relações, organização das ações pedagógicas e da importância da comunicação, bem como a relação de alteridade que se estabelece entre as profissionais. As professoras que atuam diariamente com os bebês e as crianças tornam-se responsáveis por darem sentido e “voz”, enunciando “[...] sentimentos, desejos e necessidades de uma forma que, para compreendê-los, é preciso estar em

uma relação de escuta e olhar sensível, mas também permanecer com eles um tempo suficiente para que esse processo aconteça” (VAROTTO, 2015, p. 209).

Portanto, o diálogo e trocas de informações das professoras que atuam diariamente com as crianças com os profissionais que também fazem parte do grupo de atuação, mas com menos frequência, são essenciais para qualificar a prática e as relações construídas com o grupo. Nesse sentido, de acordo com os indicativos dos autores citados, a prática da docência compartilhada deve prever a ação conjunta das professoras no cotidiano, nos momentos de cuidado, nas interações e ações com as crianças, mas também o diálogo, reflexões sobre a prática, as vivências e conjuntamente a construção da documentação pedagógica.

Furtado (2021) em sua dissertação de mestrado, ao pesquisar a organização da hora-atividade, seus desafios e possibilidades verificou que:

[...] a hora-atividade da professora e do professor é um forte instrumento para possibilitar este movimento de compartilhamento da docência nos cotidianos da Educação Infantil. Este tempo, pode e deve potencializar a categoria para os desafios que essa proposta de docência exige para se concretizar. Somente o coletivo em seus entrelaçamentos e nas diferenças que o constitui, pode efetivar os caminhos viáveis para uma docência realmente compartilhada (FURTADO, 2021, p. 82).

A autora pontua os desafios que as professoras encontram na efetivação da docência compartilhada, desde condições objetivas e subjetivas necessárias à organização da hora-atividade de modo que favoreça os encontros fora do contexto da sala. Corroborando com Rodrigues, Silva e Varani (2020) a respeito da relação dialógica que a docência compartilhada pressupõe. E, nesse sentido, verifica que:

[...] o exercício da docência compartilhada, requer uma mudança de cultura em relação a várias dimensões (tempo, formação, desconstruções de pensamentos padronizados, estrutura de atendimento para as crianças, quebra de rotina rotineira, condições e recursos, entre outros) para o seu desenvolvimento pleno. (FURTADO, 2021, p. 154).

Nessa direção, a prática da docência compartilhada também se constitui como um processo de construir-se e desconstruir-se, requer do outro a disponibilidade para estar aberto a novas possibilidades e modos de ser e agir. Assim, corroborando com Varotto (2015): “nesse movimento de estar em ação compartilhada com o outro que se vai descobrindo formas de mudar as próprias ações, interferindo também na forma como o outro conduz sua forma de atuar” (VAROTTO, 2015, p. 206).

Em uma das etapas da pesquisa de Camilo (2018), denominada Docência compartilhada na Educação Infantil: implicações das formas de organização do trabalho nas identidades docentes de professoras de crianças de zero a dois anos de idade, foram

analisados os significados atribuídos ao compartilhamento da docência conforme as perspectivas das professoras. De acordo com as professoras do berçário, o compartilhamento da docência consistia em: “[...] reconhecer a outra docente como uma igual e só a partir disso era possível “cuidar juntas, planejar, decidir as coisas juntas” (CAMILO, 2018, p. 154).

As análises da autora evidenciam que a prática da docência compartilhada se torna frágil nas situações em que o grupo de crianças é atendido de modo integral e as professoras com carga horária parcial. Nesse sentido, Camilo (2018) aponta divergências nas práticas e verifica que tal organização resulta em ações descontinuadas e incoerentes perante as crianças e famílias. Desta forma, a autora sinaliza a importância de que as orientações para o trabalho sejam construídas e articuladas em conjunto.

No estudo desenvolvido por Ventura (2018), as experiências das professoras são recuperadas através da memória, e neste rememorar, as narrativas dão espaço para o diálogo que tem como eixo central as experiências de bidocência na Educação Infantil. O conceito de experiência é ancorado nas tessituras de Walter Benjamin e Jorge Larrosa, sendo assim, a autora sinaliza que:

[...] o conceito de experiência é demasiado amplo e complexo. Entretanto, se considerarmos a experiência como elemento de ligação entre o passado e o presente, vinculando-a a processos históricos, sociais, culturais e emocionais na constituição do indivíduo, então chegaremos à conclusão de que experiência não é acúmulo do vivido ou overdose de informação, e nos aproximaremos da ideia de experiência como elo de junção entre o conhecimento que acumulamos ao longo da vida e a memória preservada das nossas experimentações, descobertas, sentimentos, impressões, construções, desconstruções, sofrimento e felicidade (VENTURA, 2018, p. 72).

Nesse sentido, memórias e narrativas acerca da bidocência são revividas pelas professoras. De acordo como Ventura (2018):

[...] o trabalho colaborativo traz inúmeros desafios na medida em que envolve dois sujeitos diferentes, singulares, porém é importante destacar que a interlocução com o outro favorece o desenvolvimento profissional na medida em que permite trocas entre os professores (VENTURA, 2018, p. 93).

No que diz respeito a experiência da ação conjunta, a autora compreende que: “a experiência sobre a bidocência é inacabada e dialógica. Os professores constroem cotidianamente novos conceitos sobre sua docência, o trabalho em colaboração exige que a formação se transforme em experiência coletiva” (VENTURA, 2018, p. 114). Logo, a transformação possibilita novos horizontes e possibilidades pedagógicas, rompendo com a ideia de seres prontos e acabados. A importância de um outro olhar para com as

crianças e o cotidiano também foi mencionado nas narrativas a respeito das possibilidades e potencialidades da ação conjunta.

Loch (2021) em sua pesquisa, buscou averiguar como as profissionais que atuam em conjunto constroem suas relações no ambiente educativo. Através da contribuição das profissionais que participaram da pesquisa, a autora verificou que: “[...] as interações ocorrem de formas distintas nos contextos educativos, dependendo das funções ocupadas por elas” (LOCH 2021, p. 163).

A autora afirma que as interações estabelecidas pelas docentes dizem respeito a troca de informações e rotina do grupo, já as relações constituídas entre a professora referência e a professora auxiliar apontam para uma organização da documentação pedagógica, uma vez que elas compartilham a função docente perante o grupo. Outro desafio apontado pela autora, refere-se aos poucos momentos em que as profissionais conseguem se encontrar. As profissionais caracterizam a falta do tempo:

[...] tempo da docência em conjunto, que promova e subsidie processos interacionais robustos entre as profissionais que atuam nos grupos de atuação. Nesse sentido é que as profissionais manifestaram sobre o tempo, ou seja, a falta de tempo para o exercício da docência na Educação Infantil. Há falta de um tempo sistematizado, institucionalizado, para poderem organizar os planejamentos e os demais elementos curriculares da docência nos grupos de atuação (LOCH, 2021, p. 151).

Neste sentido, Furtado (2021) e Loch (2021) concordam que a conquista e institucionalização da hora-atividade assegurou tempo de estudos e reflexões às profissionais, no entanto, o tempo em conjunto para o diálogo e reflexões a respeito da ação docente ainda não se estabeleceu no cotidiano das professoras.

Portanto, conforme os estudos reunidos nessa categoria (Rodrigues; Silva; Varani, 2020); (Silveira *et al.*, 2021); (Camilo, 2018); (Furtado, 2020); (Varotto, 2015); (Gonçalves, 2014); (Ventura, 2018); (Loch, 2021) verificou-se aproximações dos autores no que diz respeito às compreensões da docência compartilhada. Em relação as suas possibilidades os autores mencionaram o desenvolvimento profissional, resignificação da prática, o diálogo como um qualificador das práticas, a perspectiva de um outro olhar para com as crianças, além do fortalecimento do coletivo pedagógico como possibilidades de uma docência compartilhada efetiva.

Quanto aos desafios, as pesquisas sinalizaram que as subjetividades de cada profissional podem interferir na ação pedagógica, resultando em ações fragmentadas quando posturas e práticas pedagógicas não estão alinhados. As pesquisas também apontaram como desafio os encontros fora do ambiente da sala para conversas, construção e compartilhamento da documentação pedagógica. Relações hierárquicas

também foram mencionadas como um desafio, no que diz respeito a ação conjunta da professora e auxiliar de sala. E por fim, a carga horária dos profissionais foi mencionada como um fator que dificulta o compartilhamento da docência visto que as ações e relações se estabelecem de forma fragmentada no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou analisar os desafios, potencialidades e as concepções da docência compartilhada no contexto da Educação Infantil. No entanto, para isto, se fez necessário compreender todas as outras dimensões que peculiarizam a docência na Educação Infantil em relação as outras etapas da educação. Diante das pesquisas selecionadas, verificou-se a importância de categorizá-las em seções distintas.

Os trabalhos reunidos na primeira seção apontam importantes elementos para a reflexão quanto as especificidades da docência na Educação Infantil. Afinal, quais são as características que distinguem a docência na Educação Infantil as outras etapas da educação? Conforme os trabalhos analisados são muitas as características que a diferem, a começar pelos eixos que norteiam a prática na Educação Infantil. Outra característica importante diz respeito a garantia dos direitos fundamentais das crianças, assegurando: “[...] uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural), realizando-se através de uma ação intencional orientada de forma a contemplar cada uma destas dimensões” (ROCHA, 2010, p. 12).

Neste sentido, “ser professora” de crianças consiste, fundamentalmente, numa disponibilidade para entrar em relação, ou seja, o trabalho de construir e tecer relações intencionalmente carregadas de sentidos que busquem dar respostas aqueles sentidos e significados que foram observados nas minúcias do cotidiano e interpretados nas relações estabelecidas.

A segunda seção, denominada: Aproximações, possibilidades e desafios da prática da docência compartilhada, revelou que os estudos corroboram a ideia de que a docência compartilhada se constitui na ação conjunta das profissionais que atuam na Educação Infantil, ainda que existam diferentes cargos e conseqüentemente carreiras, carga horária e remunerações distintas. Os estudos apontam para a importância desta ação – relação ser pautada no diálogo a fim de fortalecer o coletivo pedagógico. A respeito das possibilidades e potencialidades da docência compartilhada, as pesquisas sinalizaram que as relações dialéticas entre as profissionais colaboram na

transformação das práticas, pois, ao compartilharem suas observações, interpretações e escutas, prontamente qualificam suas relações com as crianças. Sendo assim, a docência compartilhada implica estar disponível a transformações, no sentido de constituir-se humano e docente, todos os dias.

No que diz respeito aos desafios de compartilhar a docência, a falta de articulação de encontros fora do ambiente da sala entre os profissionais foi mencionada nas pesquisas. Outro desafio presente se refere as interações hierárquicas estabelecidas entre a professora e a auxiliar de sala. Ainda que as ações do cotidiano sejam realizadas de modo compartilhado, as responsabilidades pedagógicas se diferem, provocando e perpetuando ainda mais o antagonismo das funções estabelecidas.

Por fim, ao longo das buscas nas bases de dados e no processo de revisão bibliográfica verificou-se que os estudos acerca das especificidades da Educação Infantil procedem as discussões a respeito da docência compartilhada. Contudo, ainda que a temática tenha obtido destaque a partir destas pesquisas, o presente artigo verificou um pequeno número de pesquisas que tratassem a respeito da temática docência compartilhada no contexto da Educação Infantil. Por isso, destaca-se a importância de ampliarmos os estudos, de articularmos a temática às formações iniciais e fundamentalmente às formações continuadas. É de suma importância que os desafios pontuados na pesquisa sejam superados, no sentido de ampliarmos ainda mais as potencialidades e possibilidades que o compartilhamento da docência estabelece.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Katia Adair. A escuta das crianças e a docência na educação infantil. **Poiésis – Revista do programa de pós-graduação em educação**, Tubarão, v.12, n. 21, p. 154-166, Jan./Jun. 2018. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/6178/3940> Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 mar. 2022.

BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Eloisa Acires Candal. Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas/SP, v.23, p. 01-20, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230021> Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266 Acesso em: 16 mar. 2022.

CAMILO, da Conceição Rubia. **Docência compartilhada na Educação Infantil:** implicações das formas de organização do trabalho nas identidades docentes de professoras de crianças de zero a dois anos de idade. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em:
<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo>- Acesso em: 13 mar. 2022.

DUARTE, Fabiana. **Professoras de bebês:** as dimensões educativas que constituem especificidade da ação docente. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2011.

FURTADO, Martins Maria Anésia. **A organização da hora-atividade:** desafios, contradições e possibilidades da profissão docentes na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2020.

GONÇALVES, Fernanda. **A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche:** Uma análise da produção científica recente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2014.

LA BANCA, Rosa Mendes Juliane. **O professor de educação infantil:** uma análise das concepções de docência na produção acadêmica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2014.

LOCH, Vitoria Claudia. **Interação entre pares:** as relações construídas e as formas de comunicação entre os adultos em uma instituição de educação infantil. (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Santa Catarina, 2021.

MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na Educação Infantil.** 2 ed. Florianópolis: Editora Insular, 2021.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. Disponível em:
<https://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 13 mar. 2022.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Diretrizes Educacionais-Pedagógicas para a Educação Infantil. In: FLORIANÓPOLIS. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil.** Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010. Disponível em:
http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf Acesso em: 04 fev. 2022.

ROCHA, Eloisa Acires Candal; BUSS-SIMÃO, Márcia; GIRARDI, Lívia Rezende. Experimentando a docência com bebês no estágio supervisionado: organizando

espaços, brincadeiras e interações. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v.16, n. 30, p.290-303, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2014n30p90/27693> Acesso em: 01 fev. 2022.

RODRIGUES, Sílvia Maria Gasparini; DA SILVA, Nicolás Ferreira; VARANI, Adriana. Docência compartilhada na Educação Infantil: Construindo contrapontos no diálogo com a narrativa de uma experiência. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v.22, n.42, p.726-749, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/73357/44580> Acesso em: 01 fev. 2022.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317> Acesso em: 9 jun. 2022.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. Professoras e bebês: uma docência interpretativa-relacional. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, n. 58, p. 1-19, e13507, jul./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n58.13507>

SCHUTZ, Débora Raquel. **A constituição da docência e suas especificidades na Educação Infantil e Anos Iniciais**: uma genealogia do professor da Educação Básica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2021.

SCIELO. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SILVEIRA, Juliano, *et al.* Uma proposta para a produção da avaliação de educação física na educação infantil: uma experiência a partir da formação continuada. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/80242/47509> Acesso em: 01. fev. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

TRAVERSINI, Clarice Salete. Inclusão escolar e docência compartilhada: reinventando modos de ser professor. *In*: Baptista, Cláudio Roberto (Org.). **Escolarização e deficiência**: configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: Marquezine e Maanzini /ABPEE, 2015. p. 147-164. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/116614/000967538.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 01 fev. 2022.

VAROTTO, Adriano Mirte. **Educação física com bebês**: as práticas pedagógicas nas creches da rede municipal de ensino de Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2015.

VENTURA, de Azevedo Maria Ines. **Experiências de bidocência em unidades de educação infantil no município de Niterói.** (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Shared teaching in early childhood education: potentialities and challenges

Nathalia da Silva

Graduada em Pedagogia
Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Campus de Joaçaba – SC
Área das Ciências da Educação
Joaçaba, Brasil
nathaliadasilva93@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9847-974X>

Maria Teresa Ceron Trevisol

Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano
Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Campus de Joaçaba – SC
Área das Ciências da Educação
Joaçaba, Brasil
mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-9289-4627>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Avenida Barão do Rio Branco, nº704, Apto: 603, CEP: 89600000, Joaçaba, SC, Brasil.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: N. da Silva, M.T.C. Trevisol

Coleta de dados: N. da Silva

Análise de dados: N. da Silva

Discussão dos resultados: N. da Silva, M.T.C. Trevisol

Revisão e aprovação: N. da Silva, M.T.C. Trevisol

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Bolsa Fapesc (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA) – Processo: 00000873/2022

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 15-06-2022 – Aprovado em: 07-10-2022